



# AS VANTAGENS DO "PENSAR MATEMÁTICO" NO CONSUMO CONSCIENTE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA FINANCEIRA

Fernanda Roberta Campelo de Lima <sup>1</sup>  
Rian Davyd Ribeiro Pereira <sup>2</sup>  
Everton de Farias Reinaldo <sup>3</sup>  
Francisco Wallas Batista de Araújo <sup>4</sup>  
Maria Johnielle da Silva Melo <sup>5</sup>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade descrever uma ação/atividade sobre as vantagens do “pensar matemático”: o consumo consciente, desenvolvido no Programa Residência Pedagógica (PRP) no ano de 2023. Nele, relata-se uma intervenção desenvolvida na Escola Estadual João Ferreira de Souza, localizada no bairro do Paraíso, na cidade de Santa Cruz/RN com o propósito de trabalhar a matemática financeira com viés do olhar matemático sobre os itens de consumo e com isso, despertar a consciência dos alunos sobre como usar adequadamente seu dinheiro. Este estudo foi realizado por um grupo de estudantes de Licenciatura em Matemática e a professora supervisora do subprojeto PRP/IFRN em uma turma de 1º ano do Ensino Médio com estudantes na faixa etária de 15 a 18 anos.

É perceptível que o dinheiro desempenha um papel importante na vida cotidianamente, seja por meio de compras básicas, saúde e transportes onde o dinheiro é uma peça fundamental. Porém, mesmo tendo uma grande relevância e influência em nossas vidas, ainda há pessoas que não possuem certo conhecimento sobre a sua administração e controle de seu dinheiro.

Deste modo, é importante utilizarmos metodologias que tornem o processo de ensino e aprendizagem da matemática financeira mais atrativo para os alunos, fazendo com que eles

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN Campus Santa Cruz, [fernandarobertac.lima@gmail.com](mailto:fernandarobertac.lima@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN Campus Santa Cruz, [d.riandavyd@gmail.com](mailto:d.riandavyd@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN Campus Santa Cruz, [evertondefarias@hotmail.com](mailto:evertondefarias@hotmail.com);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN Campus Santa Cruz, [fco.wallas20@gmail.com](mailto:fco.wallas20@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Especialista em Matemática do Ensino Médio, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, [johnielle\\_melo@hotmail.com](mailto:johnielle_melo@hotmail.com).



participem ativamente do processo de aprendizagem do conteúdo nas aulas, relacionando a teoria com a prática permeada com a sua realidade.

A respeito disto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em sua habilidade EM13MAT101 (Ensino Médio) destaca que:

Interpretar situações econômicas, sociais e das Ciências da Natureza que envolvem a variação de duas grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação com ou sem apoio de tecnologias digitais (BRASIL, 2018, p.525).

Referindo-se aos educandos que participaram da intervenção desse trabalho, tem-se conhecimento que eles são consumidores ativos, e possuem poder de comprar, tendo em vista que, praticamente boa parte eles exercem um trabalho renumerado ou desempenham alguma atividade que lhes promovem algum retorno financeiro.

Porém, grande parte deles admitem não serem bons administradores do próprio dinheiro. E é justamente evidenciando isso que esse trabalho constitui como objetivo principal, reconhecer a importância da Matemática Financeira na vida cotidiana, chamar a atenção de estudantes para essa temática, e fazê-los refletir sobre isso, podendo desenvolver, ou até mesmo, aprimorar essa importantíssima habilidade, a qual conhecemos como educação financeira. Com essa habilidade em domínio dos discentes, eles deverão ser capazes de orientar outros indivíduos sobre o risco do descuido com o dinheiro.

Dentro da síntese metodológica pode-se destacar as contribuições orais feitas pelos discentes durante as discussões em sala, as respostas alcançadas pelos questionários aplicados com eles sobre o tema central, o desempenho deles na atividade de análise e na apresentação dos resultados obtidos através dela e por último, a confecção dos cartazes feita por eles que traziam informações relevantes sobre o que tinham aprendido em sala nas últimas aulas.

Nos resultados e discussões, as análises dos resultados foram feitas de forma dividida, ou seja, de aula em aula, baseando-se fundamentalmente nas atividades realizadas em cada uma delas.

## **METODOLOGIA**

Para atingir os objetivos propostos através deste trabalho, realizou-se uma intervenção em uma turma de 1º ano do ensino médio contendo vinte alunos em três dias de aulas distintos. O primeiro constituiu em exibir um vídeo intitulado Duas vezes Judite - Série "Eu e meu dinheiro" retratando distintas situações financeiras do dia a dia.



Após isso, foi realizada uma discussão evidenciando pontos importantes do vídeo com ênfase na questão do consumismo, no qual foi exposto alguns exemplos relacionados com o tema e em seguida foi entregue um questionário para ser respondido contendo oito questões, sendo três discursivas e cinco de múltipla escolha a respeito da temática. Para finalizar esse primeiro momento foi solicitado aos alunos para que trouxessem panfletos de lojas de móveis e de concessionárias para a realização da atividade da próxima aula.

No segundo dia a classe foi dividida em quatro grupos contendo cinco componentes, onde os alunos ficaram responsável por trazer, desde da aula anterior, os panfletos de lojas de móveis e de concessionárias, sendo desta maneira realizada uma atividade com a análise de comparação dos preços à vista, e o parcelado (à prazo) dos itens que estavam dispostos nos panfletos, finalizando esse momento, foi feita uma apresentação de cada um dos grupos mostrando a diferença entre os preços dos seus itens analisados onde foi justificado qual tipo pagamento é o mais vantajoso.

No terceiro dia foi realizada uma última atividade prática em grupo em que foi entregue cartolinas coloridas, lápis de cores, tesouras e colas brancas, no qual os componentes dos grupos recortaram as figuras dos itens que foram trabalhados nos panfletos na aula anterior e colaram nos cartazes juntamente com as diferenças de preços que existe entre os dois tipos de pagamento, sendo posteriormente apresentado para a turma e em seguida exposto os cartazes nos corredores da escola para que também outros alunos pudessem visualizar esta temática trabalhada na sala.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Ao falar-se sobre a temática educação financeira nas escolas percebe-se que este tema vem sendo discutido continuamente. Saber lidar com seu dinheiro é um fator de extrema importância que deve ser ensinado desde cedo aos alunos.

A respeito disso, Graciani e Silva (2020), destacam que:

[...] A educação financeira não é apenas para classes favorecidas financeiramente sobre perspectiva de investimentos e poupança. Ao oposto, uma necessidade para aqueles que precisam ter ciência de seus gastos e como bem distribuir. (GRACIANI, SILVA, 2020 p.2)

Nesse sentido, é fundamental, que seja trabalhado nas escolas a temática da matemática financeira de modo contextualizado, interligado com outras disciplinas, fazendo com que seja interligado os conhecimentos adquiridos da teoria com a prática.

Para Freire (1987), a teoria e prática são indissociáveis, tornando através de sua relação, práxis autênticas, que proporciona aos sujeitos uma reflexão sobre a ação, possibilitando a educação para a liberdade. “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (FREIRE, 1987, p. 38).

Graciani e Silva (2020) discorre ainda que “A educação financeira é chave para o sucesso, independente da classe social, pois com ela, delimitamos e ajustamos a nossa realidade ao poder de compra e assim encaixando com o perfil de cada poder aquisitivo.” (GRACIANI, SILVA 2020, p.3)

Por outro lado, Santos et al. (2019), diz que a Educação Financeira não é somente ser bom em Matemática e sustentar vasto conhecimento de finanças em geral, e afirmar que:

[...] São muitos economistas, matemáticos, e administradores em apuros financeiros. Prefira atitude simples, comece de forma ordenada e através de muito estudo e diálogo. Gaste menos do que ganha, mantenha um controle das despesas, sonhe e defina objetivos. (SANTOS ET AL., 2019, p.4)

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Analisando os resultados obtidos podemos concluir que na primeira aula após ser exibido o vídeo os discentes fizeram grandes ligações entre os tópicos apresentados as suas realidades, expondo durante o debate pós-vídeo sua opinião sobre o que tinha acabado de assistir, o que gerou uma excelente troca de experiências e isso mostrou-se ser um elemento extremamente enriquecedor, que contribuiu significativamente para o processo de ensino-aprendizagem de todos ali presentes.

No que se refere a aplicação do questionário contendo perguntas relacionadas ao vídeo, destacamos quatro perguntas com respostas de maior relevância: você costuma comprar à vista ou a prazo?, você faz a comparação do valor pago entre cada uma das duas formas de pagamento, você já comprou algo porque a promoção especial estava para acabar?, você faz pesquisa de preços antes de comprar?, esses questionamentos fizeram com que os alunos refletissem e entendesse ainda mais sobre a educação financeira.

Os dados avaliados mostram que dos vinte alunos que o responderam o questionário, apenas 32% fazem comparações de preço à vista com o parcelado. 60% deles disseram que já compraram algo, apenas porque a promoção estava prestes a acabar. E 52% dos discentes não possuem o hábito de fazer pesquisa de preço.

Na segunda aula, houve uma execução de uma atividade mais imersiva, utilizando-se os panfletos trazidos pelos alunos e com as análises feita por eles sobre os pagamentos de itens à vista e o parcelado, foi possível constatar que além dos alunos, perceberem as vantagens e desvantagens das compras no parcelado e o à vista, puderam visualizar também, a economia que se obtinha com o pagamento à vista de cada um dos itens dos panfletos que os interessou durante a atividade.

Na terceira aula, foi um momento de troca de aprendizagem entre os alunos, onde os grupos confeccionaram os cartazes e os apresentaram para a turma, um após o outro. Realizar isto foi importante onde cada grupo ficou ciente das economias feitas pelos colegas uma vez que, escolheram itens diferentes para análise. Com relação à exposição dos cartazes possibilitou que outros alunos pudessem apreciar e aprender com o material exposto nos corredores da escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando o presente trabalho que teve como temática as vantagens do “pensar matemático” no consumo consciente: proposta para o ensino de matemática financeira, foi possível compreender que trazer a teoria alinhada à prática para os alunos, pode possibilitar um maior aprendizado, e tornar a aula mais atrativa e dinâmica, proporcionando uma maior participação e envolvimento deles nas aulas de Matemática.

Espera-se como resultados deste trabalho que os discentes possam somar positivamente às novas ideias construídas às suas já previamente formadas, fazendo-os compreender melhor a educação financeira e aplicá-la em sua vida. Trazer essa questão para dentro da sala de aula, alinhando-a a realidade dos alunos, instiga a eles a pesarem mais economicamente nas suas compras, fazendo enxergarem a relevância que a economia desempenha em sua vida. O desenvolvimento do pensamento matemático financeiro forma novos consumidores conscientes que podem influenciar terceiros (parentes, amigos e colegas) a terem uma boa administração de suas finanças, esses podem replicar a educação financeira na sua vida de consumidor.

Portanto, é evidente nessa pesquisa a relevância de se trabalhar a matemática financeira em sala de aula, a qual contribuiu significativamente para o desenvolvimento dos alunos no seu processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Financeira, Consumo Consciente, Ensino de Matemática, Ensino e Aprendizagem.



## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, queremos agradecer a Deus pela oportunidade de aprendizado mediante o desenvolvimento do nosso trabalho. Além disso, agradecemos também a professora preceptora Maria Johnielle da Silva Melo e ao coordenador do Programa Residência Pedagógica (PRP), o professor Emanuel Adriano Dantas, por nos auxiliarem e fornecerem todo o suporte necessário ao decorrer de toda a execução do projeto. Por fim, agradecemos a colaboração de cada integrante do grupo, bem como aos alunos da turma do 1º ano C da Escola Estadual João Ferreira de Souza.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018.

DUAS vezes Judite - Série "Eu e meu dinheiro". [S.l.: s.n.], 2015. (6 min), color. Disponível em: <https://11nk.dev/kWo0F>. Acesso em: 10 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRACIANI, Carollini; SILVA, Leonardo. **Educação Financeira Nas Escolas Como Instrumento de Consciência Social Para Adolescentes**. Maceió: CONEDU, 2020.

**Programa de Residência Pedagógica**. CAPES. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 10 out. 2023.

SANTOS, José; ALBUQUERQUE, Brenda; SANTOS, César; FONSECA, Simone. **A educação financeira e o consumo consciente: uma investigação nas escolas pública de Arapiraca/AL**. Fortaleza: CONEDU, 2019.